

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS EM E PARA
EDUCAÇÃO, CULTURA.

AÉRICA BARBOSA RABELO DE SOUZA

DIREITOS HUMANOS UMA FACA DE DOIS GUMES PARA OS
NEGROS NA ESCOLA

Brasília - DF

2015

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS EM E PARA
EDUCAÇÃO, CULTURA

AÉRICA BARBOSA RABELO DE SOUZA

DIREITOS HUMANOS UMA FAÇA DE DOIS GUMES PARA OS
NEGROS NA ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de **ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS EM E PARA EDUCAÇÃO, CULTURA** como requisito para obtenção do título de especialista.

Orientador: Alexandre Carvalho

Brasília – DF

2015

DIREITOS HUMANOS UMA FACA DE DOIS GUMES PARA OS NEGROS NA ESCOLA

AÉRICA BARBOSA RABELO DE SOUZA

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito final para obtenção do título de Especialista em Direitos Humanos para Educação pela Universidade Aberta do Brasil – UAB- Universidade de Brasília - UnB.

Orientador: Alexandre Carvalho

Prof^a. Dr.^a Fabrícia Teixeira Borges

Brasília – DF, 14 de Novembro de 2015

Conceito:

RESUMO

Falar sobre a temática da negação de direitos aos negros é um assunto de vertente delicada, o qual tem amplo leque de discussão, mas no presente trabalho toma norte para os sentimentos que o negro tem em relação a essa negação e quais são os principais desses direitos negados, tornando-se assim os principais objetivos a serem atingidos. A problemática deste contexto de opressão de direitos envolve todo o trabalho tem como foco a realidade escolar, sendo este, um espaço privilegiado de educação que tornar-se também local em que os direitos são negados.-Para esta pesquisa, foi desenvolvida uma pesquisa de campo por meio de intervenção, fundamentada em rodas de conversa, observação da escola escolhida e uma entrevista coletiva, utilizando como ponto de partida para as rodas de conversa,, feita com cinco (5) crianças, na interpretação do livro infantil a Menina Bonita do Laço de Fita da autora Ana Maria Machado, a qual relata a admiração de um coelho branco por uma linda negrinha. Os resultados trazem sentimentos de ódio e invisibilidade, com a negação de direitos como liberdade, igualdade, respeito ao próximo como aqueles que os negros mais relataram durante as rodas de conversa.

Palavras – Chave: Negro; Educação; Direitos Básicos; Diferenças.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
METODOLOGIA DA PESQUISA	7
REFERÊNCIAL TEÓRICO	9
PRINCIPAIS DIREITOS HUMANOS NEGADOS AOS NEGROS DENTRO DA ESCOLA	9
A REAÇÃO QUE OS NEGROS TÊM EM RELAÇÃO A NEGAÇÃO DE DIREITOS BÁSICOS	12
PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS DA NEGAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS NA VIDA DOS NEGROS EM GERAL	13
CAMINHOS A SEREM TOMADOS PARA O RESPEITO AOS DIREITOS HUMANOS.....	15
ANÁLISE E DISCUSSÃO DO PROCESSO DE INTERVENÇÃO	17
COMENTÁRIOS FINAIS	22
REFERÊNCIAS.....	24
APÊNDICES.....	25
APÊNDICE I	26
APÊNDICE II	26

INTRODUÇÃO

A escola é tida como espaço de convivência voltado para a aprendizagem, local em que se devem ver os alunos como iguais, não deve haver distinções entre eles por questões raciais e que o professor deve primar pelo respeito entre os alunos, para que todos tenham a mesma qualidade de aprendizagem. Contudo, na maioria das vezes, as barreiras da desigualdade impedem que a escola cumpra seu objetivo. Uma dessas barreiras é o preconceito racial.

O que muitos não entendem é que o preconceito vem arraigado nas pessoas e dificilmente se consegue superá-lo, e que esse preconceito atinge até mesmo professores, alunos, pais de alunos. Quebrar paradigmas que se formam quanto a inferioridade de um raça então, torna-se uma tarefa muito difícil.

Sabendo que os Direitos Humanos existem para garantir que todos possam ser tratados com mesmo olhar e possibilidades, a proposta deste trabalho com a metodologia investigativa fundamentada em observações e entrevistas, buscará compreender se realmente esses direitos são cumpridos dentro da escola por aqueles que se tornam referência, o professor. No contexto escolar é possível verificar se a criança negra realmente é reconhecida em seus direitos, ou se é tratada como mais um “negrinho” que vai para a escola tentar melhorar de vida. O trabalho será feito na Escola Municipal Padre Gregoriano localizada na cidade de Alexânia – GO.

A princípio tem-se os direitos humanos como algo que tange a todos na sociedade, mas na realidade sabe-se que nem todos tem seus direitos garantidos. Entendendo essa realidade a respeito da não garantia dos Direitos Humanos para todos, se faz necessário compreender os motivos que levam a essa negação dos direitos pelo fato de diferenças irrelevantes para que tais fatos aconteçam.

Sabendo que os Direitos Humanos

alcançam na sua amplitude os direitos civis como direito à vida, à liberdade em toda a sua plenitude e à igualdade. Os direitos políticos, como o direito de participar e decidir sobre políticas públicas, de votar e ser eleito. Os direitos sociais, como o direito à educação, moradia, saúde, alimentação, etc. Os econômicos, concebidos como o direito da pessoa possuir uma renda, emprego e ter acesso ao consumo. E culturais, como o direito ao lazer, à cultura e ao desporto. Todo Estado deve proteger e promover esses direitos. (LIMA, 2001, p.10)

Muitas vezes, nem todos tem acesso a eles, e principalmente, existem fatores que negam esse acesso, por isso é necessário compreender quais consequências essa negação tem na vida das pessoas oprimidas, e ainda entender porque elas aceitam que lhes seja negado esses direitos, se por falta de esclarecimento ou por medo de coação. É preciso então entender se as pessoas realmente conhecem seus direitos.

Sendo esclarecido por Lima (2001, p.09) na Carta do 1º Congresso Municipal de Direitos Humanos que grande parte da que “população pertencem à raça negra e vivem em condições sub-humanas onde os direitos humanos são negados e violados diariamente”.

Para tanto foram estabelecidos como objetivo Geral: Analisar os fatores de negação de Direitos Humanos básicos para os negros e objetivos Específicos: enumerar os principais direitos humanos negados aos negros dentro da escola; compreender a reação que os negros têm em relação a essa negação de direitos básicos; descrever principais consequências da negação dos direitos humanos na vida dos negros em geral. Sendo que alcance desses objetivos terá com norte a pergunta se os negros são cidadãos comuns como qualquer um, porque lhes é negado direitos básicos de todo ser humano em locais idealizados para serem formadores de cidadãos críticos?

METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa feita com crianças e professores de uma escola municipal de Alexânia – GO, crianças na faixa etária de 8 a 13 anos os quais são alunos das séries do 2º ao 5º ano da escola e professores com idade entre 25 e 40 anos, sendo que todos possuem curso superior, as professoras são todas do sexo feminino e os alunos feminino e masculino.

A entrevista foi estendida a coordenadora da escola, para se ter visão holística sobre a situação, uma pesquisa de cunho qualitativo, buscando compreender diante da profundidade das informações obtidas a realidade da escola sobre o assunto.

Foi escolhida para o desenvolvimento do projeto a Escola Municipal Padre Gregoriano dos Santos Filho, que atende desde a educação infantil até a última série da primeira fase do Ensino Fundamental que é o 5º ano, vespertino. Essa é uma instituição pública, que oferece a modalidade de educação infantil, primeira fase do ensino fundamental, e segunda fase sendo que funciona nos períodos matutino e vespertino, conta com 11 professoras e 2 monitoras, tendo um número aproximado de 200 alunos matriculados.

A instituição conta apenas com uma secretaria que é também sala dos professores, coordenação e direção, uma única sala para todas essas pessoas e ainda uma sala de computação. Desses 11 professores 2 tem nível superior completo, e as outras ainda estão se formando na área da educação, 1 secretária. Para orientação educacional a escola se baseia nos princípios de Vigotsky e Piaget, que ajudam a entender as fases do desenvolvimento cognitivo da criança, e com base nisso as professoras estão sempre em busca de melhorar suas técnicas e métodos de ensino.

A escola conta com oito salas, dois banheiros, uma cozinha, o banheiro das crianças, há luzes em todas as salas, um pátio modesto. Há um pequeno gramado, é o único local inteiro onde as crianças podem praticar aulas de educação física sem tropeçar em um meio fio, ou uma planta. As professoras dizem que no recreio as crianças brincam de bola ali, ou pular corda, correr livremente, e fazer exercícios coordenados de educação física como polichinelos e flexões.

A instituição tem uniforme padronizado é o mesmo uniforme para todas as escolas do município, muda apenas o nome e o logotipo da escola. Os alunos vêm sempre uniformizados, os pais também acham melhor, dizem que sujaram menos roupas.

Os alunos chegam ao número de 200, e são divididos na faixa de 20 por sala, são divididos por idade dessa maneira jardim I: 4 anos; jardim II 5 anos, 1º; 2º; 3º; 4º e 5º anos as atividades são planejadas com antecedência, assim os alunos de 4 anos já começam a ver grafia das vogais e dos números de 1 a 5, já os alunos de 5 veem o alfabeto e começam a formar sílabas e ainda aprendem a escrever o pré-nome.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

PRINCIPAIS DIREITOS HUMANOS NEGADOS AOS NEGROS DENTRO DA ESCOLA

Sabe-se que os Direitos Humanos resultaram de uma luta travada contra a monarquia francesa séculos atrás, em que o povo, clero se revoltou contra a nobreza e monarquia que estavam deixando a população à margem de direitos básicos, passando fome, sem educação. De acordo com o Manual da Educação (2011) os direitos humanos têm característica as quais os tornam “normas mínimas necessárias para uma vida digna” e suas características ajudam a entender como devem ser interpretados e realizados na prática: são universais, pois valem pra todo mundo; interdependentes pois nenhum é mais importante que o outro estando assim relacionados todos entre si, indivisíveis por não serem fracionáveis a ninguém, todos devem gozar deles de maneira integral e justicáveis pois podem ser exigidos perante a justiça quando houver violação de algum deles.

A escola é um local destinado a esclarecimento dos direitos, em que todos devem ir para serem esclarecidos de seus direitos como bem mostra o Manual de Direitos Humanos (2011, p.18).

Tratar a educação como um direito humano significa que não deve depender das condições econômicas dos estudantes ou estar sujeita unicamente às regras de mercado. Também não pode estar limitada à condição social, nacional, cultural, de gênero ou étnico-racial da pessoa. O mais importante é conseguir que todas as pessoas possam exercer e estar conscientes de seus direitos.

Voltando o olhar para a educação como direito de todos e que não importa condição social, cultural gênero e étnico-racial todos devem ter acesso a ela, portanto não é nela que se deve haver casos em que seja negado direitos básicos a um aluno por sua raça e etnia.

No artigo 3º da Convenção Relativa à Luta Contra a discriminação no Campo de Ensino (Unesco, 1960) fica bem esclarecido como deve ser a conduta da escola diante dos seus alunos, afirmando

Não admitir, na ajuda que, eventualmente, e sob qualquer forma, for concedida pelas autoridades públicas aos estabelecimentos de ensino, nenhuma preferência ou restrição baseadas unicamente no fato de que os alunos pertençam a determinado grupo. (MANUAL DE DIREITOS HUMANOS, 2011, p. 23)

O esclarecimento está justamente na não admissão de tratamento diferenciado aos alunos somente pelo fato de eles pertencerem a determinado grupo, portanto não importa a etnia, a condição social do aluno, ele sempre será uma pessoa com os mesmos direitos que os outros.

Voltando o olhar para esse artigo esclarece-se a curiosidade de entender o que leva as pessoas a negarem direitos aos negros, trazendo para isso uma afirmação de Arendt, o qual fala que

São os considerados “diferentes”, aqueles que por suas características sociais e/ou étnicas, por serem “portadores de necessidades especiais”, por não se adequarem a uma sociedade cada vez mais marcada pela competitividade e pela lógica do mercado, os “perdedores”, os “descartáveis”, que veem cada dia negado o seu “direito a ter direitos” (Hannah Arendt, In CANDAU, 2007 p.06).

É justamente essa a afirmação que mais se ouve a respeito dos negros, que são diferentes, justificando a exclusão deles que acontece no mercado competitivo que tem trazido cada vez mais marcas para a sociedade, que trata alguns indivíduos simplesmente como se eles fossem descartáveis e por isso negam a eles direitos básicos.

Estudar sobre os Direitos Humanos com foco na Educação implica saber que se pensa a escola como local propício para disseminação da aprendizagem a esse respeito, pois enquanto local de construção da aprendizagem e de troca de conhecimentos ela traz momentos de compreensão a respeito de conceitos muito difíceis de serem aprendidos em locais comuns como a casa das pessoas.

Cultura essa que foi estudada e aprofundada buscando compreender os sujeitos que vivem essa diversidade e discriminação na pele, o quanto eles estão vulneráveis em uma sociedade arraigada de preconceitos, em que a multiplicidade não é vista como algo bonito, mas sim como defeitos e anormalidades que precisam ser podadas.

Conquanto que é possível perceber a existência da vulnerabilidade e nas leis que foram acopladas de maneira mais natural possível ao currículo escolar para trabalhar os conceitos de diversidade e culturas como algo natural, um conteúdo escolar que leva as pessoas a compreenderem a multiplicidade como herança e,

portanto, algo a ser preservado e respeitado. E dessa forma aprendendo sobre cidadania, a educação voltada para formação de cidadãos que respeitam os direitos uns dos outros, a escola com papel de imbuir em seus alunos o saber múltiplo a respeito da sociedade como um lugar de diferenças e como tal um local para o respeito às diferenças.

A sala de aula, por ser um espaço de exercício da cidadania, em que a educação científica e humanística se processa pela cidadania e para a cidadania, envolve todas as pessoas em um processo de elaboração de regras de relacionamento, ou código de ética que, embora exista, muitas vezes sem a consciência das pessoas a respeito dele, deve passar a ser uma produção intencional de todos/as. A democratização das relações em sala de aula, uma abertura para a participação de todos/as, com funções específicas, previamente definidas pelo coletivo da turma, é, sem dúvida, um ambiente propício para a construção de um ambiente de criatividade e responsabilidade, fértil de ideias novas e de negociações produtivas, que possibilitam que o processo de ensino-aprendizagem seja um modelo de convivência e de postura crítica que pode se estender para outras instâncias da vida dos jovens. Como organizar o processo de ensino e aprendizagem para alcançar tal propósito?

A cidadania é entendida como exercício e compreensão de direitos e deveres que as pessoas têm perante a sociedade. Mas para que possa haver essa compreensão sabe-se que é necessária toda uma educação estruturada e pensada para que o cidadão em formação possa exercer seus direitos e deveres. A sala de aula e a escola são locais pensados e idealizados para formar pessoas críticas e imaginativas, criativas e capazes de resolver problemas, de dar novos rumos para a sociedade.

O processo de Ensino Aprendizagem diz respeito ao trabalho do professor enquanto ensina e também ao aluno enquanto aprende, e para tanto é necessário que as duas partes façam algo de forma simultânea para que haja sucesso em todo o processo e se alcance os melhores resultados.

O professor enquanto personalidade que ensina precisa reconhecer que não sabe de tudo, e que não está lidando com o aluno, personalidade que aprende, como alguém em branco, que vai para escola apenas ouvir. Assim o processo de ensino aprendizagem deve ser construído de maneira conjunta, em que se deve dar voz ao aluno, deve-se questiona-lo o tempo todo, pois a indagação o faz instigar a

imaginação e pensar acerca do conteúdo a ser aprendido, faz com que ele busque respostas e dessa forma pense sobre o assunto sem ter algo pronto. Não se deve levar as informações prontas para os alunos, é preciso fazer com que eles pensem antes de aceitar as novidades, que criem suas impressões a respeito dela, assim se tornarão críticos capazes de pensar e formular suas próprias ideias.

O processo deve ser organizado pelo professor de tal forma que o aluno possa participar de maneira ativa da aula, seja agente na construção de seu aprendizado. Após buscar o conteúdo e a metodologia a serem trabalhados em sala de aula, o professor precisa formular questões que levem os alunos a pensar em conceitos primitivos sobre o assunto, e possam reconstruí-lo em sua cabeça, e dessa forma seja capaz de compreender o conteúdo novo que está sendo ensinado alcançando muito sucesso em sua aprendizagem, pois o professor foi capaz de encontrar um método de ensino eficiente, que deu bons resultados e deu ao aluno capacidade de criticar, de construir seu ensino e desenvolver conceitos sobre o que estuda.

A REAÇÃO QUE OS NEGROS TÊM EM RELAÇÃO A NEGAÇÃO DE DIREITOS BÁSICOS

Quando se busca falar em reação das pessoas que tem direitos negados parte-se para um lado mais psicológico, tentando compreender e perceber quais são as atitudes que essas pessoas renegadas têm perante as ações de negação que lhes são impostas por causa de sua minoridade racial.

Um trecho de Vieira e Dupree (2004, p.08) fala sobre a essa negação de direitos como uma exclusão moral, a qual tem características básicas que ajudam a explicar melhor quais os sentimentos vividos por indivíduos que sofrem com a negação de seus direitos por causa de sua cor.

Uma dessas características está na invisibilidade e a outra na demonização.

Características da exclusão moral

O verdadeiro estado de sofrimento e dor desses indivíduos não é partilhado pelos incluídos. Embora existam enquanto força coletiva (economicamente, utilizados na produção; e politicamente, como sujeitos a serem governados), eles têm pouca voz e poucos meios diretos para mobilizar ou constranger aqueles que se encontram no topo. Sua submissão opaca e silenciosa às mais altas realidades hierárquicas torna-os invisíveis. Essa invisibilidade é

reforçada por um aspecto cultural algumas vezes aceito, e até aprofundado, com a convivência de membros desses grupos invisíveis. As percepções negativas de capacidade e desigualdade se tornam o *status quo*, se arraigando em todos os níveis de ação e criando uma impermeabilidade às mudanças. (VIEIRA E DUPREE, 2004, p.08)

Como se pode ver nesse trecho de Vieira e Dupree (2004) as pessoas que sofrem com o racismo já aprenderam a ficar caladas e não demonstrar que sofrem com isso, talvez seja essa a razão de tão pouca mobilização em favor da causa de defesa e divulgação dos direitos iguais, do tratamento das diferenças como algo normal na sociedade.

Demonização dos que estão sendo marginalizados e podem desafiar o *statu quo*. A força e a quantidade das populações excluídas – quer busquem igualdade religiosa ou de raça, tentem obter bens, como terra, emprego e serviços de saúde; ou quer se comportem de maneira anti-social – são uma ameaça direta aos elementos da sociedade mais prósperos e mais bem-colocados, e aos interesses destes em manter ou expandir seus privilégios. Desse modo, a luta dos excluídos emerge como um problema a ser eliminado. A violência é freqüentemente o instrumento utilizado para tratar os que contestam a injustiça. (VIEIRA E DUPREE, 2004, p.08)

A violência é uma solução comum empregada em tempos contemporâneos, pois a injustiça, como se vê no trecho de Vieira e Dupree (2004), já se tornou algo comum, e aqueles que tentam contestá-la são reprimidos de maneira abrupta. O que os autores parecem querer mostrar é que as pessoas de alto poder na sociedade não querem que as questões que afetam de maneira negativa as minorias, sejam solucionadas, pois se assim proceder se tornam problemas, pois ameaçam a continuidade de seus privilégios. Por isso aqueles que estão marginalizados, em situação de pobreza e extirpados da sociedade recebem vistas a continuar nessa situação, mantendo a situação de alto poder e luxo para poucos na sociedade.

PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS DA NEGAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS NA VIDA DOS NEGROS EM GERAL

Razões morais: as pessoas respeitam os direitos porque acreditam que os seres humanos são dotados de igual valor moral. Os direitos não fazem sentido, a menos que aceitemos uma dimensão humana moral fundamental, e que cada ser humano mereça ser tratado como um fim, e não um meio. É o argumento kantiano de respeito aos direitos. É fácil entender a moralidade, mas ela resiste ao

reduccionismo. Uma razão moral para respeitar os direitos pode ser elaborada de uma perspectiva mais procedente; temos de respeitar os direitos de outras pessoas porque, pelo consenso democrático, admitimos que os seres humanos os possuem, não importando o status, a condição social, a raça ou quaisquer outras diferenças existentes. (VIEIRA E DUPREE, 2004, p.04)

A concepção de Educação em Direitos Humanos de Magendzo (2006) segundo Tavares é uma das mais adequadas à realidade que vivemos hoje, pois ela defende o resgate de valores como tolerância, não discriminação e o respeito a diversidade, os quais devem fazer parte da educação básica de qualquer cidadão, visto que esses valores serão levados para o resto da vida servindo como forma de tratamento ao próximo, de respeito.

A educação básica dos cidadãos se baseada em valores comuns e humanitários se torna uma educação em que todos são capazes de viver bem, de sentir humanos, de poder exercer seus direitos. O mais importante da concepção desse autor é que o direito à vida é primordial e, portanto, um fator de aceitação e promoção dos valores como meios mais que essenciais para a convivência em sociedade.

A valorização do ser humano e pacificação para que a vida possa ser levada de forma mais pacífica possível são direitos que o ser humano tem deixado de lado nos últimos tempos, pois o que se vê atualmente são violência gratuita e não valorização da vida, em que uma vida é tirada por uma simples ofensa, por um olhar diferente. As pessoas estão sendo criadas em um mundo moderno em que as máquinas e o dinheiro são os valores mais importantes, em que a vida é apenas algo que se leva de qualquer jeito, o importante é juntar riquezas, e ter tudo para si, sem saber o que o próximo precisa.

A vida se tornou um marasmo em que as pessoas simplesmente têm medo de outras pessoas, evitam chegar perto, olhar, sentem repugnância pelos outros, demonstrando uma educação vil, com valores pobres, os quais não ensinam que o próximo é seu semelhante, que a discriminação é crime e fere o coração dos outros, que a diversidade é algo maravilhoso e bonito, pois culturas existem para se complementar e colorir o mundo. Por isso todos merecem respeito.

Respeitar o direito do outro, permitir que todos tenham acesso aos direitos básicos e tornar esses direitos mais acessíveis é algo discutido por Candau (2007, p.08)

Nem padronização nem desigualdade. E sim, lutar pela igualdade e pelo reconhecimento das diferenças. A igualdade que queremos construir assume a promoção dos direitos básicos de todas as pessoas. No entanto, esses todos não são padronizados, não são os “mesmos”. Têm de ter as suas diferenças reconhecidas como elemento de construção da igualdade.

Esse trecho de Candau (2007) permite inferir que o que se pretende é ressaltar as diferenças como partes complementares que formam uma sociedade coletiva, em que é preciso existir o respeito a todas elas e dessa forma haver uma convivência harmônica entre os diferentes, fazendo valer os mesmos direitos para todos.

CAMINHOS A SEREM TOMADOS PARA O RESPEITO AOS DIREITOS HUMANOS

Olhando em volta e vendo tanta negação de direitos básicos percebe-se que os direitos humanos estão se tornando cada vez mais frágeis e burláveis e que muitas pessoas nem acreditam em sua existência.

Vieira e Dupree (2004, p. 15) falam sobre

os movimentos de direitos humanos devem expandir todo o espectro de seus recursos: novas idéias, habilidades, conhecimento, tempo, espaço e comprometimento. Os recursos estratégicos financeiros podem alavancar essas contribuições, mas não substituí-las.

Essa afirmação mostra que existem vertentes possíveis para ensinar as pessoas a respeitar os direitos humanos, e que essas vertentes são até mesmo financiáveis, ainda que novas ideias, o conhecimento e o tempo são algumas das vertentes importantes a serem utilizadas a favor da conscientização das pessoas em prol do respeito aos direitos humanos.

Os autores vão ainda mais avante e fazem uma crítica dizendo que

Atualmente, tanto os sistemas de comunicação quanto os de educação não se focalizam na promoção de um discurso social ou na difusão de informações sobre direitos humanos. As organizações de direitos humanos precisam melhorar sua capacidade de fazer uso desses sistemas, pois eles existem para ampliar o alcance do diálogo social. (Vieira e Dupree, 2004, p. 17).

Significa então dizer que aqueles que têm poder para mudar a concepção das pessoas a respeito da importância de se respeitar os direitos humanos, pouco ou nada fazem em prol dessa difusão de informações que sejam efetivadas e que tenham efeito educativo, algo eficaz e eficiente pra conscientizar. Ainda os mesmos autores trazem sugestões que desembocam em uma provável solução e possíveis vertentes para alcançar o respeito de todos aos direitos humanos de todos.

Isso significa dar continuidade e aperfeiçoar as iniciativas educacionais que não apenas apresentem às pessoas a linguagem dos direitos humanos, mas também abram caminho para diálogos proativos com os governos, o setor privado e outros movimentos sociais. Abrem-se novas modalidades de mídias acessíveis – manuais, guias, currículos escolares, música e arte –, nas quais o movimento pelos direitos humanos precisa se tornar fluente. A simples exposição dos direitos humanos, de seus benefícios potenciais e do valor da humanidade constitui uma mensagem essencial que precisa penetrar na variada gama de experiências educacionais destinadas a atingir maior audiência. (Vieira e Dupree, 2004, p. 17).

Os autores demonstram nesse trecho que existem diversas possibilidades e um amplo leque de órgãos e autoridades que podem fazer mais pela divulgação e conscientização dos direitos humanos, fazendo valer que todos têm os mesmos e que como tal, todos devem desfrutar dos mesmos. O que está faltando é a iniciativa e responsabilidade de um órgão que se disponha a fazer um trabalho bem feito, que busque as parcerias e os recursos certos, pois eles existem, exemplo disso são os meios de comunicação em massa, as Tecnologias da Informação, as quais precisam ser mais envolvidas e trabalhar de maneira paulatina a conscientização da importância em se respeitar dos direitos inerentes a todos.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DO PROCESSO DE INTERVENÇÃO

Lopes (2013, p.18) nos mostra que os direitos humanos no Brasil, durante o período colonial, eram negados àqueles que não eram considerados cidadãos, entre esses à época estavam os negros que eram escravos. A autora traz ainda que dados recentes da história revelam que o termo “humano” tem sido utilizado para nomear apenas alguns, como os nazistas, os homens que fizeram a independência dos EUA, os outros são considerados apenas pseudo - humanos ou diferentes. Essa reconstrução histórica dos Direitos Humanos voltando à época da Revolução Francesa, ainda no século XVIII, faz lembrar que a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão dada justamente para garantir direitos básicos ao povo francês se tornando uma referência para o mundo ocidental.

Atualmente em muitos lugares a invisibilidade é uma forma de negar todos os outros direitos aos negros, direitos econômicos, políticos, sociais, pois essa foi uma raça determinada como inferior pelos discursos dominantes de pessoas racistas que tem um pensamento construído pela ideologia societária de que o negro não tem voz na sociedade, pela reconstrução histórica presentes na cultura brasileira, na formação dos indivíduos que é feita por professores, pelos pais, pela sociedade em geral. No trabalho de Lopes (p.21, 2013) é possível compreender que a “raça negra”¹ foi primeiramente negada como definição da ideia de um ser humano integral. A autora fala em todo um processo histórico a ser revertido para acabar com a vulnerabilidade a que foram submetidos os negros, garantido a ela bens essenciais para uma vida decente.

A autora define essa inferioridade que foi imposta aos negros ao longo da história, como um abismo, o qual permitiu apenas relações de dominação e opressão entre as distintas classes que foram definidas pelos seres humanos, o que hoje resultou em lutas para o reconhecimento dos direitos humanos e proteção diferenciada tanto no Direito Internacional quanto no direito interno de muitos países. (LOPES, 2013, p.114)

¹ espécie biológica dos ser humano de cor negra.

Durante as observações das aulas na escola foi possível perceber que realmente ainda há um “sentimento de invisibilidade”² por parte dos alunos negros. Eles geralmente ficam mais afastados de alunos que demonstram ser racistas, privando-se assim de andar por toda a escola com liberdade, assim como fazem os outros. Outro ponto observado foi que há muitos direitos negados na instituição, não somente aos negros, mas ao alunado em geral, visto que grande parte dos professores são de estagiárias ainda em formação, compreendendo que ainda não são capazes de oferecer aos alunos uma educação plena, devido à sua formação ainda em processo de construção, negando a todos uma educação de qualidade, até mesmo porque a maioria dessas professoras não tem conhecimento da proposta pedagógica da escola, assim não tem um norte certo a seguir com as aulas que ministram, são orientadas por um currículo de conteúdos por disciplina que fica no caderno de plano.

Outro ponto observado e que tira o direito do alunado são as condições gerais do prédio, é uma escola alugada, que não fornece segurança aos alunos, com portas destruídas, janelas que não fecham, não tem todos os vidros, piso cheio de buracos, banheiros inadequados, falta de material para lazer, apenas o pátio limpo, mesmo sendo muito grande. Com essas observações entende-se que o direito a segurança e lazer também são negados aos alunos que frequentam essa escola. Os professores dizem que a escola foi locada pelo prefeito enquanto outro prédio é construído, isso por causa do grande número de alunos que estavam superlotando outras escolas e precisavam de um espaço devido ao crescimento acelerado pelo qual a cidade vem passando.

Outra situação de direitos negados e de busca e exaltação aos direitos humanos foi observada quando uma professora precisou estar alertando os alunos sobre atos de racismo e discriminação que os colegas sofrem por serem negros. Esses atos discriminatórios trazem para a escola uma situação delicada em que o professor tem que pausar sua aula e deixar seu conteúdo para ensinar outro, dificultando de certa forma o seu trabalho. Sabe-se que existe dentro dos Temas Transversais a previsão de ensinar aos alunos sobre a Afro-descendência, pois como bem mostra Vieira e Dupree (p.10, 2004) a educação é o caminho, o sistema que tem capacidade para ampliar o alcance do diálogo social e que precisa se focar

² quando se parece não existir e ter um papel frente à sociedade.

mais na difusão de informações sobre direitos humanos. Assim, a atitude da professora é de grande valia ao reprimir a atitude dos colegas que renegam o outro pela sua origem étnica - racial.

Durante as rodas de conversa o início se deu com a história da menina bonita do laço de fita, destacando a cor da personagem e partindo para a aceitação ou não de alunos negros por todos, logo um aluno disse que em casa os pais conversam com ele sobre sua raça, explicam o que ele deve fazer quando for criticado e inferiorizado nas ruas, que não deve reagir, porque as pessoas que mexem com eles geralmente são violentas e podem agredi-los. Esse relato mostra o quanto as pessoas negras são privadas do direito de liberdade, de igualdade, pois não podem andar sem serem xingadas, não podem frequentar os mesmos lugares que as pessoas preconceituosas e racistas, por causa do risco de sofrerem alguma agressão.

Essa privação de liberdade e igualdade impede os negros de frequentar espaços em que a maioria é branca, ou mesmo espaço em que sabe que as pessoas ali presentes são racistas. Algumas consequências dessa privação são a evasão escolar, pois alunos negros ao se tornar motivo de chacota para os outros e acabam desistindo de ir para a escola. Isso foi relatado por alguns deles nas rodas de conversas, a vontade de deixar de ir a escola por sofrer racismo de alguns colegas e até mesmo de funcionários da escola, os quais não tiveram seus nomes revelados.

O Manual de Direitos Humanos (2011) deixa bem claro que a educação deve ser indiferente a condições econômicas, social, nacional, de gênero ou étnico racial, assim não se pode diferenciar um aluno do outro pela sua condição étnico-racial, ou seja, negros não podem ser inferiorizados porque ao longo da história foi construído um discurso de que sua raça sempre foi escrava e que não pode ser considerado um ser humano integral.

Quando questionados se seus pais falam sobre situações de racismo que venham a sofrer alguns alunos, durante as rodas de conversa, contam que seus pais, também negros, já desistiram de empregos, deixaram de frequentar muitos locais por se sentirem humilhados ali, se sentirem odiados pelas pessoas simplesmente pela sua cor.

Uma das situações que achei mais drástica foi a contada por uma aluna que relata que um dia foi a um mercado com o pai e o guarda do mercado os acusou de

terem pegado mercadorias e colocado dentro dos bolsos. Ficou comprovado posteriormente que eles não tinham pegado nada. No relato ela fala emocionada que se sentiu humilhada, com vontade de sumir, parecendo que o chão tivesse sido retirado de debaixo de seus pés. Esse relato fere completamente o que traz o Manual de Direitos Humanos (2011) ao falar que os direitos humanos valem pra todos, e que são normas mínimas necessárias para uma vida digna, ao que se percebe no relato essas pessoas tiveram seus direitos humanos negados e não conseguem levar uma vida digna simplesmente pela sua cor.

Durante as rodas de conversas muito pode ser compreendido a respeito dos direitos negados, alguns alunos contam que quando vão aos postos públicos de saúde se sentem rejeitados, pois até mesmo as atendentes os tratam diferentes, dizem que não tem médicos para atendê-los, e quando chega qualquer outra pessoa que não seja negra elas fazem a ficha para atendimento médico. Essa fala retrata justamente o que Vieira e Dupree (p. 08, 2004) afirmam sobre o verdadeiro estado de sofrimento desses indivíduos não ser partilhado por eles, e ainda que eles têm pouca voz e meios para mobilizar ou constranger aqueles que estão no topo. Demonstrando sua invisibilidade frente a sociedade arraigada de desigualdades e preconceitos, imutável em mudanças frente a melhoras na concepção de respeito étnico racial.

Como se pode ver os sentimentos dos negros frente a negação de direitos básicos são de humilhação, de ódio, de rejeição, de invisibilidade e completa indiferença. Visto que tem direitos básicos como de liberdade, de igualdade, de saúde, de lazer e de educação negados. Pelo que foi debatido nas rodas de conversa a forma como eles reagem é com humildade, com fuga daquilo que lhes faz mal, buscando um local seguro, sair da situação constrangedora em que se encontram, abandonando estudos, deixando de frequentar muitos locais por não se sentir bem neles, e dessa forma abrindo ainda mais espaço para o preconceito e racismo das pessoas ganharem força.

Os resultados demonstram que o Estado brasileiro ainda está fazendo pouco em relação a difusão de direitos humanos, e que a modernidade a globalização são capazes de abrir outros caminhos para que isso ocorra. A utilização correta de mídias é uma sugestão bem atraente para esse trabalho, fazendo compreender que a divulgação de direitos humanos por meios midiáticos se compenetrada nas experiências educacionais é capaz de atingir uma grande audiência e provocar

mudanças na educação, as quais vão evoluindo ao longo do tempo e se tornando cada vez mais concretas e praticáveis pela sociedade em geral, principalmente a sociedade estudante.

COMENTÁRIOS FINAIS

Percebendo que o trabalho visou fazer uma análise dos principais fatores que levam a negação de direitos básicos aos negros, foi possível compreender durante o desenvolvimento dele que isso acontece devido o fato da discriminação racial ainda estar muito latente nos valores de uma maioria, assim como o preconceito e crença de que a raça negra é inferior. Uma mentalidade ultrapassada, mas firmada de maneira histórica é repassada como fator cultural, que predomina ainda em muitas pessoas.

Os resultados apontam que direitos básicos como educação, saúde, lazer são negados pelo simples fato de lidar com pessoas ainda arraigadas de valores preconceituosos, pessoas que ainda acreditam que raças diferentes não têm mesmos direitos. São pessoas que se acham muito inteligentes ao renegar uma raça, mas são desinformadas por não conhecer os direitos humanos, as leis, a Constituição Federal, os quais pregam direitos iguais para todos, sem distinção de raça.

A presente pesquisa buscou de forma corajosa entender o outro na privação de seus direitos fundamentais, procurando entender os sentimentos que os negros têm quando tem seus direitos são negados, fazendo compreender que a revolta, ódio, dor, humilhação, fraqueza, impotência e até mesmo vergonha são sentimentos relatados e que acometem os negros quando são tratados como raça inferior, mesmo quando sabem que tem direito a algo, mas não podem ter esse algo por causa exclusiva da discriminação racial.

Que a presente pesquisa contribua mostrando que o preconceito racial analisado na escola é apenas a ponta do iceberg de problemas sociais e culturais muito maiores, servindo para pesquisas posteriores como uma luz apontando casos de pessoas que tenham sido punidas por terem cometido o crime de discriminação racial e negação de direitos humanos. Assim, que as pessoas possam ver aqui uma lista de motivos para não cometer esse erro tão grande que é negar algo de direito a alguém pela diferença racial.

Durante o processo de intervenção identificamos algumas limitações a respeito da proteção das crianças que estavam sendo observadas e entrevistadas, vimos também a possibilidade de conhecer e presenciar as reações que as pessoas

tem frente à convivência com negros, e como os negros reagem quando são tratados como raça inferior, quando são tarjados e humilhados pela sua herança genética.

Durante a análise em campo confrontando com a teoria estudada o que se percebe é que a instituição educacional pesquisada nega direitos humanos considerados básicos a todos os alunos, começando pela equipe docente de grande maioria ainda em formação, mas já atuante em sala de aula como regente, sendo que nos estudos apresentados, principalmente de Vieira e Dupree (2004) se fala na grande importância de profissionais qualificados para a educação, que saibam o que estão fazendo e estejam preparados para a sala de aula, passando até mesmo por formação específica em direitos humanos e devendo estar em formação continuada para garantir aos alunos a qualidade do processo ensino aprendizagem.

Outro ponto observado e que também é alvo de críticas é falta de conhecimento por parte dos professores sobre o documento que é a base do currículo da unidade escolar o Projeto Político Pedagógico (PPP), o que também resulta em uma educação sem rumo certo, pois falta base para preparação das aulas, falta cumprir o processo democrático da escola que é a participação da comunidade escolar na formulação dessa proposta.

Com o presente trabalho chega-se ainda a conclusão que o Brasil é uma sociedade desigual e talvez o primeiro passo em direção a essa igualdade seja o cumprimento e dos direitos humanos para todos, momento esse em que as pessoas podendo gozar de mesmos direitos se verão como parte da sociedade.

REFERÊNCIAS

CANDAU, V. **Programa Ética e Cidadania : construindo valores na escola e na sociedade : relações étnico-raciais e de gênero** / organização FAFE – Fundação de Apoio à Faculdade de Educação (USP) , equipe de elaboração Ulisses F. Araújo... [et al.]. –Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

LIMA, C. F. **Carta do 1º Congresso Municipal de Direitos Humanos**, 2011. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/4legis/carta_1congresso.html Acesso em 14 de junho de 2015

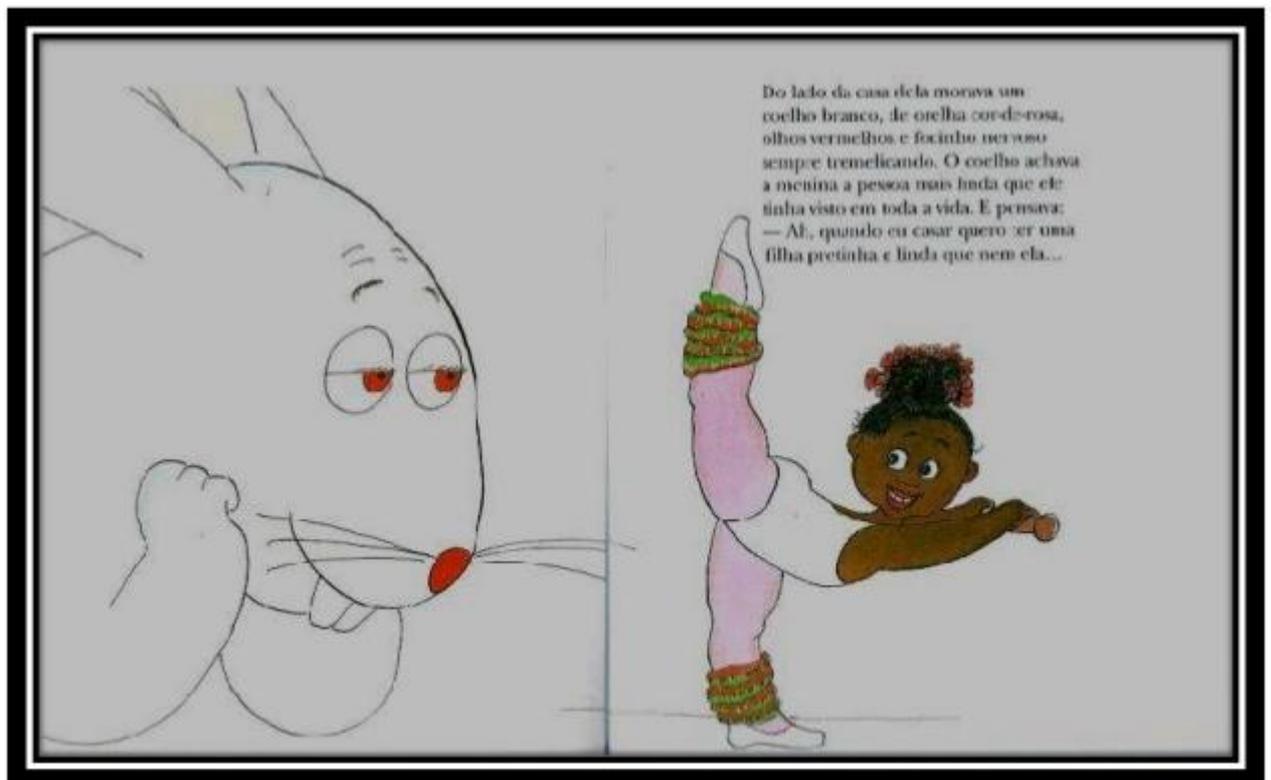
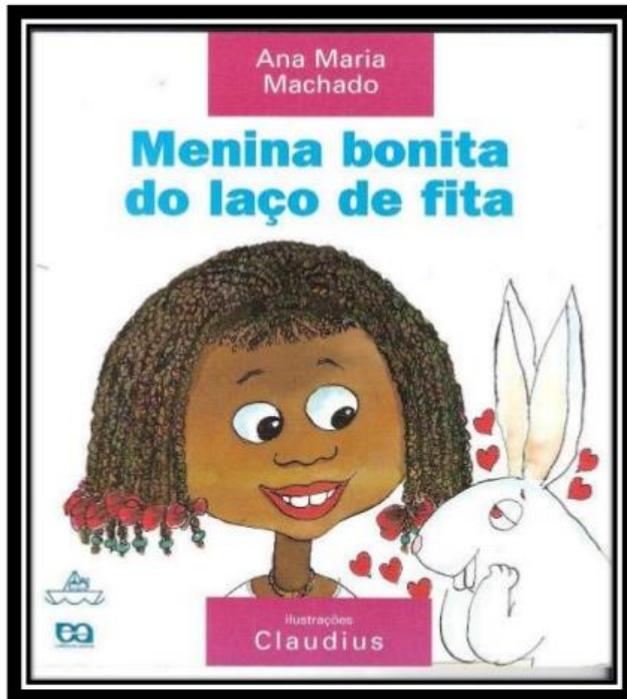
LOPES, A. M. D. **A Eficácia Nacional e Internacional dos Direitos Humanos**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=bR5mCgAAQBAJ&pg=PA113&lpg=PA113&dq=principais+direitos+humanos+negados+aos+negros&source=bl&ots=KULcXvwUG4&sig=-QKcOhQ-DUmwzcZhljrhs1sgnvc&hl=pt-BR&sa=X&redir_esc=y#v=onepage&q=principais%20direitos%20humanos%20negados%20aos%20negros&f=false Acesso em 15 de outubro de 2015

MAGENDZO, Abraham. Educación en Derechos Humanos: un desafío para los docentes de hoy. Santiago: LOM Ediciones, 2006. Apud Caderno de Educação em Direitos Humanos. **Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais**. Brasília, Coordenação Geral em Educação SDH/PR, 2013. Disponível em: < <http://www2.uesb.br/pedh/wp-content/uploads/2014/06/Diretrizes-da-Educa%C3%A7%C3%A3o-em-Direitos-Humanos.pdf>> Acesso em 26 de outubro de 2015

SOUSA, N. H. B. **Retrospectiva histórica e concepção da Educação em e para os Direitos Humanos**. Seção III. Coleção Manual de Direitos Humanos – volume 07. Direito Humano à Educação – 2ª edição – Atualizada e Revisada. Novembro 2011.

VIEIRA, O. V. DUPREE, A. S. **Reflexões acerca da sociedade civil e dos direitos humanos**. Sur, Rev. int. direitos human. vol.1 no.1 São Paulo 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-64452004000100004 Acesso em 26 de ago. 2015

APÊNDICES



APÊNDICE I

Roteiro de Observação

1. Salas de aula
2. Pátio da Escola
3. Infraestrutura
4. Atitudes da professora com os alunos
5. Tratamento dos alunos uns com os outros, em especial com os negros.
6. Observação do recreio em relação a interação dos alunos.

APÊNDICE II

Roteiro de Entrevista

1. Pelo que vocês ouviram da história da Menina Bonita do Laço de Fita, você vive momentos de elogios ou momentos de racismo pela sua cor?
2. Você como aluno negro compreende que tem direitos iguais aos dos outros?
3. Seus pais orientam o que fazer caso sofra racismo? Eles também são negros?